Anno de 1843. Sexta Feira 14 de Julho Anno XIX. N. 150.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1°, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

10 Seg. s. Januario e seus comp. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
11 Terç. s. Sabino. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Quart. s. João Gualberto Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
13 Quint. s. Anacleto P. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
14 Sex. s. Boaventura B. Aud. do J. de D. da 2. v.
15 Sab. s. Camilo de Lelis. Rel. Aud. do J. de D. da 4. v.
16 Dom. O Anjo Custodio do Imperio.

CAMBIOS—No dia 13 de Julho.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 25 ½.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 320 reis por franco.		« « « N.	16,200	16,400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.		« « de 4,000	9,000	9,200
		Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.		« Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.		« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova á 27, ás 3 horas e 23 m. da m.
Quart. ming. á 19, ás 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. á 4, ás 4 horas e 43 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 6 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 6 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

DISCUSSAÕ DO CREDITO SUPPLEMENTAR NO SENADO.

Continuação do n. antecedente.

O Sr. Vasconcellos:—Devia-se a Gachet, era verdade incontestavel; penso que a maior objecção que se fez ao pagamento desse individuo foi de não ter trasido Suissos catholicos, ou ter trasido protestantes. Veja pois V. Exc. se estes factos teem tanta procedencia como lhes quiz dar o nobre ex-ministro de estrangeiros.

Srs., eu tenho sido accusado de muito ambicioso, de ter sêde insaciavel de dinheiro; mas penso que não tem muita rasão os que me fazem tal imputaçaõ. Os factos da minha vida contrarião similhante asserçaõ. Eu estou no corpo legislativo desde 1826; fui nomeado antes, em 1824, desembargador para a relação do Maranhão. Não fiz senaõ um requerimento ao governo, e de acordo com o Sr. Senador Vergueiro, pedindo uma cadeira no curso juridico de S. Paulo (1) Ora, não era la grande graça darse uma cadeira de curso juridico a um desembargador! Nunca quiz tomar posse, porque naõ queria exercer o lugar de desembargador emquanto fosse deputado, apesar de que o ministro que me nomeou desembargador me dispensou de ir exercer o cargo da minha relação; porque, sendo membro do corpo legislativo, era o Maranhaõ considerado lugar donde se não podia vir as sessões da assembléa geral ordinarias e extraordinarias. Deixei, portanto, apezar desta sêde insaciavel de dinheiro, de receber os ordenados que me pertenciaõ de 17 a 18 annos, como o fizerão outros, só porque escrupulisava em receber ordenados de emprego cujo exercicio naõ pretendia accumular com o de representante da naçaõ. Provorá este facto essa insaciavel sêde de dinheiro? !....(2)

O ministerio eliminou-se da lista da magistratura, apesar de que, pelas rasões que expuz, eu não me considerasse nas mesmas circumstancias dos magistrados que naõ ião tomar posse de seus lugares dentro do tempo marcado na lei. Não reclamei, nem me parece que alguem me tenha ouvido dizer palavra a este respeito; talvez que seja esta a primeira vez que eu refiro este facto: mas é necessario dizer alguma cousa em circumstancias taes. É verdade que me consta que o nobre ex-ministro de estrangeiros asseverou que eu lhe tinha mandado pedir para me despachar senador; foi equivocação sua....

O Sr. Aurelianno: — Nunca disse tal, saõ castellos que o nobre senador está levantando. (3)

O Sr. Vasconcellos:—Naõ seja taõ temerario, naõ diga que saõ castellos que estou levantando; acredite mais nos homens para que seja tambem acreditado.

Eu, Sr. presidente, tenho sido ministro de estado mais de uma vez, e tenho cahido sempre com os meus collegas. (4) Eu podia muito bem armar taes cousas que atirasse com elles na rua para me acommodar; mas, Sr. presidente, eu tenho abandonado o poder, não quando a minha honra perigou, mas quando perigou a honra de meus collegas, ainda que entre nós houvesse dissenções. Naõ sei, pois, qual é esta sêde de dinheiro que se me attribue.

V. Exc. ha de permittir-me que refira um facto que é relativo á regencia trina, e em que ninguem ainda tocou. A regencia recommendoume, como seu ministro da fazenda, que procurasse pagar com pontualidade principalmente os empregados publicos. Como procedi eu? — Os ultimos que recebião esses ordenados eraõ os regentes: elles supportavão essa grosseria da minha parte por bem dos outros; seus procuradores iaõ ao thesouro, naõ receber o ordenado, mas perguntar se já estavão pagos todos os empregados. Os pagamentos principiavão pelos empregados mais desgraçados, e em grande parte em moeda de cobre; aos regentes e ministros de estado pagava-se por ultimo, e só em papel; e o papel tinha uma grande differença para o cobre, creio que de 25 a 30 por cento; que depois diminuio um pouco. Todas estas cousas se faziaõ nesse tempo, e o ministro naõ procurava nem ao menos aproveitar-se do que se praticava, da igualdade que estava estabelecida em taes pagamentos.— (5)

Srs., eu desejo que os negocios do meu paiz sejaõ dirigidos por homens muito habeis, por homens muito probos, que naõ tenhaõ tido tanto infortunio como eu; mas o que digo é:—oxalá que naõ haja ministros em meu paiz peiores do que eu tenha sido!—Ao menos, abrindo-se esses balanços, esses livros, vê-se que é um ministro que sempre deixa sobras. Elle faz pagamentos a Gachets, desperdiça os dinheiros publicos, e as sobras apparecem! Incumbido de executar a lei do orçamento mais severa e rigorosa que tem tido o Brasil: o que fez? Ahi está o balanço; uma despesa effectiva, inferior á orçada, penso que de 1,490 contos!!! (6) No meu ultimo ministerio tambem apparecem sobras!... Eu não desejo.... incommodo-me mesmo em fazer allegações d'estas; mas, quando sou assim arguido, é preciso dizer sempre alguma cousa. Eu, Sr. Presidente, poderei ter decretado algum pagamento irregular, mas não em interesse proprio; não me accusa a consciencia de o haver feito.

Reprovo as grandes liberalidades que tem havido n'essas condecorações; até me parece haver alguma indecencia em que ao sêr irresponsavel se confirão as mesmas honras e condecorações que a seus ministros!... O nobre senador hontem citou as gran-cruzes do ex-Regente do Imperio, como, se o sêr irresponsavel póde sêr nunca comparado com um ministro muito responsavel, muito humano; com um ministro que tem de tratar com nações estrangeiras; e que, ainda que a sua probidade seja geralmente reconhecida, póde ouvir a seus detractores dizer: — Como não ha de elle consultar os interesses d'essas nações, se por ellas é generosamente condecorado?!....— Eu não estou inteiramente convencido de que um ministro de estrangeiros não deve aceitar taes honras, taes condecoracões. (7)

Entendeu o nobre senador que era um argumento contra a minha opinião o que tem praticado o nobre actual ministro de estrangeiros, que tem seguido a mesma marcha. Eu ignorava este facto; porque, bem que quando ministro, esteja em relacão com todos os empregados da repartição, logo que saio do ministerio, um empregado publico qualquer não me apparece em casa senão por visita de muita ceremonia, visto que eu não quero ser suspeito de ouvir de empregados publicos communicações contra seus superiores. Eu ignorava este facto de commendas conferidas pelo actual nobre ministro de estrangeiros...

O Sr. Aureliano: — Eu o soube por alguns *apoiados*: (8) nem era cousa de se consultar.

O Sr. Vasconcellos: —.... e se eu o soubesse talvez deixasse de dizer os meus sentimentos; não sei o que faria; talvez tivesse alguma grande fraqueza, espero que se dê alguma cousa á fragilidade humana.

O nobre ex-ministro disse mais hontem (eu, tendo ouvido com todo o respeito o seu discurso, não pude deixar de protestar contra esta sua proposição) — que, assim como eu tinha carregado a pasta do nobre ministro de estrangeiros quando eu era ministro, assim tambem o nobre ministro carregava hoje a minha pasta. —Sr. Presidente, devo declarar que usei d'esta expressão — carregar pastas — por uma traducção miseravel que fiz de alguns escriptores que se têem occupado de taes negocios: quando elles querem indicar um ministro mau, incapaz, que nunca faz nada por si, dizem: — é um carregador de pasta de seus subordinados. — Fallando de mim, podia eu dizer que carregava a pasta de meus amigos; mas podia eu declarar n'esta casa que o actual nobre ministro de estrangeiros presentemente carrega a minha pasta? — Eu não sei o que o *Jornal do Commercio* publicou a este respeito, porque o não li; mas quem tivesse um seitil de senso commum podia dizer semelhante cousa?!....

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Nem no *Jornal do Commercio* apparece semelhante proposição.

O Sr. Vasconcellos: — Que relações tenho eu com o actual nobre ministro dos negocios es-

---

(1) Sabemos pelos periodicos do tempo que nem o Sr. Vasconcellos, nem o Sr. Vergueiro pretendião exercer taes empregos, e que os requereraõ unicamente para que naõ tivessem os ministros a desculpa de naõ abrirem o curso juridico por falta de professores.

(2) Muitos outros factos poderamos citar para fazer evidente quanto tem sido calumniado o Sr. Vasconcellos, talvez só por sua severidade politica; contemtamo-nos, porem, com um, em que podemos comparar os dous adversarios para se conhecer de que parte estão os sentimentos elevados.—O Sr. Vasconcellos podia ser senador desde os primeiros dias da sessão de 1838; mas, fasendo-se-lhe ver que os interesses do governo, na camara temporaria, como ministro que então era, perigavaõ, perdeu nessa sessaõ o subsidio de senerador, e expoz-se até alguma occurrencia que lhe fizesse tambem perder o lugar de senador.—O Sr. Aureliano, devendo esperar este anno vastos debates na camara dos deputados sobre a sua administração, naõ se importou que não houvesse ali mais de um ministro deputado; promoveu sua nomeação de senador pelas Alagôas, e foi logo tomando assento no senado!—Que differença entre estes dous senhores! Como não é digno o Sr. Aureliano de fazer parte de um ministerio!!!... Até se diz, sem contestação, que mostrara desejos de largar o paiz, a pretexto de ir, na qualidade de embaixador, pedir a Augusta Princeza das Duas Sicilias para Imperatriz do Brasil, o que não obteve, graças á circumspecção e alto tino do Imperador! Era esse o meio que lhe pareceu mais seguro de fugir ás discussões sobre os seus actos, que não saberia defender no parlamento.

(3) Na tal *impostura*, que temos presente, se lê, á pag. 6,—que o Sr. Vasconcellos se embravecêra contra o Sr. Aureliano por não ter sido nomeado senador, *tendo vindo em terceiro lugar na lista triplice, e não tendo a idade exigida pela constituição;* havendo sido nomeado o Sr. J. B. L. Ferreira de Mello, que viera em primeiro lugar, e com os requisitos da lei.—Isto indica que o Sr. Vasconcellos pretendia ser senador, e—que o pedira ao Sr. Aureliano—disiaõ os seus mais intimos amigos. Poderamos citar muitas pessoas que o ouvirão ao proprio autor da *impostura*.

(4) Aqui parece que o senhor Vasconcellos alludio á traiçaõ que alguns enxergaõ na demissão dos ministerios de 23 de julho e 23 de março, de que fôra membro o Sr. Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho.—Com effeito confessou este Sr. no senado—que se desaviera com seus collegas ministros, logo que naõ viu eleito deputado, pela provincia do Rio de Janeiro, seu *ilmão* o senhor Saturnino de Souza e Oliveira; e sabe-se que fôra o Sr. Aureliano quem causou tambem a demissão deste ultimo gabinete; e se naõ tratou de conservar-se, disem que fôra por ter o Imperador resolvido dar-lhe demissão.

Geralmente se imputa ao Sr. Aureliano a dissoluçaõ de 23 de julho, já porque igualmente naõ concorrera para que o dito seu *ilmão* fosse eleito deputado, já porque reconhecêra que naõ era possivel manter-se com os collegas sobre quem cahia o immenso peso da indignação publica; entaõ aproveitando a occasião de um debate sobre a guerra do Sul, affecta grande afferro á ordem publica e á integridade do imperio, rompe com seus collegas, e consegue derribal-los para verificar o que se assoalhava—de que o Sr. Aureliano se conserva *em sua posição sempre excellente* para livrar o paiz da violencia dos seus collegas.— Tretas taõ pueris indicaõ por ventura circumspecção, tino politico, ou uma alma pequenina, devorada pela gana de *gran-cruzes* e de *casas baratas?*... E é o Sr. Aureliano a quem cabe accusar outros de ambição de mando e de dinheiro? !....

(5) Não tinhamos noticia destes factos, mas elles attestaõ naõ só o interesse mais rasoavel sobre a sorte dos empregados publicos, e o desinteresse do ministro; mas tambem que procurava melhor servir ao seu pais do que manter-se no poder, procurando ganhar as boas graças da regencia. Cabe tambem aqui observar esta tolerancia da regencia trina, que muito a honra.

(6) Em verdade justificação mas completa, mais satisfactoria inda a naõ vimos. É accusado o Sr. Vasconcellos por quem? !.... pelo Sr. Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, Deos de misericordia!!!...—de ter dessipado os dinheiros publicos em seu proprio interesse; e responde-se-lhe com documentos officiaes. O Sr. Vasconcellos, que executou uma lei de orçamento que reduziu a despesa mais de 5,000 contos de reis, pagou dividas anteriores, e quanto despendeu no seu ministerio!—pela primeira vez viu o Brasil a despesa effectiva inferior a orçada em mais de 1,400 contos!!! E o Sr. Aureliano, o famoso accusador, *arreiado* de gran-cruzes por serviços ao estrangeiro, obtem pingues orçamentos, superiores até ao que pedira, e inda se apresenta ao parlamento com uma despesa effectiva muito superior ao credito, e fasendo assim necessarios avultadissimos creditos supplementares?—Quem será mais barato —o Sr. Vasconcellos ou o Sr. Aureliano?.... Qual dos dous o paiz julgará réo de enormes dissipações:—o *delapidador* Vasconcellos, ou *baratinho* Aureliano? !....—Ah! Sr. Aureliano, Sr. Aureliano, Deos nem sempre reserva para o outro mundo o castigo dos malvados!...

Tambem referiremos um facto que não nos poderaõ contestar. Devendo-se pagar, em fevereiro de 1832, uma naõ pequena quantia aos Ingleses, pelas presas do Rio da Prata, e estando as apolices com 20 por cento de differença do preço em que se achavaõ na occasião de celebrar-se o ajuste com a Inglaterra, que se obrigara a recebe-las pelo estado do mercado em 1829, o respectivo encarregado de negocios da Gran-Bretanha nesta côrte, o Sr. Aston, disse que se lhe devia levar em conta essa differença, e que do contrario elle mandaria proceder a represalias. A nota em que se fazia semelhante ameaça ao governo produziria todo o effeito, se o Sr. Vasconcellos, então ministro da fazenda, não tivesse tido a lealdade de patentear a seus collegas os motivos pelos quaes julgava que o Sr. Aston não tinha instrucções do seu governo para proceder d'aquella sorte. A sua opinião foi seguida; respondeu-se ao ministro inglez que o governo brasileiro não alterava o estipulado nos ajustes, e o Sr. Aston *cedeu*, *sujeitou-se*!... Por este modo economisou a nação algumas dezenas de contos de reis. Se o Sr. Aureliano fosse ministro, tinha occasião de sujeitar-se, de ceder, *em prova de boa fé*; e dizer depois que a disposição era clara, mas que *um arbitro desprevenido e justo* daria contra nós a sentença!

(7) É assombrosa a audacia com que o Sr. Aureliano se embrulha em gran-cruzes na presenca de seu augusto amo o Imperador do Brasil; como se lhe coubesse honras iguaes ás do soberano!!! E inda os seus amigos, échos, e flautins hão de espalhar por ahi que o Sr. Honorio, actual ministro dos estrangeiros, *furtou* ao Sr. Aureliano a gran-cruz da Legião de Honra por promover o casamento de um principe francez com uma princeza brasileira, e que a fôra dar ao Sr. Vasconcellos, que nunca póde penetrar os altos salões da diplomacia?!... Pois bem, a *Sentinella* toma agora a peito a defesa dos *inauferiveis direitos* do Sr. Aureliano a quantas gran-cruzes estrangeiras possão vir para o Imperio, e desde já intima o Sr. Vasconcellos que renuncie a que lhe fôr dada como plenipotenciario do contracto do casamento de S. A. a Senhora D. Francisca com S. A. R. o Senhor Principe de Joinville, em beneficio do Sr. Aureliano, sob pena de acreditar a *Sentinella* na tal compra da chapinha de cobre, e n'outros mais negocios lucrativos, sem exceptuar aquelles 400 contos de notas do banco que se sumirão do thesouro no tempo em que foi ministro o Sr. Marianno José Pereira da Fonseca (hoje Marquez de Maricá), de cuja *delapidação* se não lembrou o Exm. Gran-Cruz Mór do Imperio, no seu famoso discurso accusatorio.

(8) Ficamos sabendo que pelos *apoiados* se descobre o que se passa nas secretarias de estado! Esta é mais uma das evasivas imbecilmente empregadas pelo Sr. Aureliano para salvar-se de embaraços. Como é que por um apoiado soube elle que se condecorou o almirante francez, e mais este ou aquelle individuo? Se com esta desculpa não quiz S. Exc. mostrar d'onde lhe vierão as informações, então é eminentemente estupido.

trangeiros? frequento eu por ventura a sua casa?... Ninguem o dirá; não porque não tivesse n'isto muito prazer, mas porque moro longe, e as minhas molestias me impossibilitão de o fazer; tanto assim que, depois de ministro, só tenho ido á sua casa tres vezes: uma por cumprimento e duas como plenipotenciario. Eu digo estas verdades para impedir que circulem falsidades taes, já propaladas por lugares mui altos!!!...

Tem-se dito que não se devia negar esta despeza, visto que respeitava a S. M. o Imperador. Srs., ninguem respeita mais S. M. do que eu, ninguem deseja mais o esplendor do seu throno e da sua familia; mas entendo que não demonstro respeito quando approvo despezas que me parecem excessivas, ainda que se digão feitas com o casamento de S. M. Era por ventura alguma cousa de alta importancia para o casamento de S. M., contribuia para o esplendor de seu throno e da sua familia o condecorar, o mandar presentes?!... O que póde desbotar o esplendor do throno Imperial é a lisonja, é a adulação, é o empenho de satisfazer tudo quanto occorre á imaginação de qualquer pessoa; é arte para que de certo não tenho muita tendencia, é arte que eu condemno, embora me resultem d'ahi muitos dissabores.

Eu já em outra occasião disse: — sou mais amigo da monarchia real do que da pessoal; desejo sempre prestar, e presto o devido culto á pessoa do monarcha; mas, se algum dia esse culto estiver em contradicção com a monarchia real, eu com muita dôr optarei pela monarchia real. - Sei que é pesado, que costuma sêr oneroso este modo de vida, que colloca o homem publico na posição d'esse velho servidor que dizia: — mal com o povo por causa do rei, mal com o rei por causa do povo. — Mas, Srs., o caso é que o homem constituido nas minhas circunstancias, não póde proceder de outra maneira.

Tratou-se depois da convenção sobre as reclamações portuguezas. Eu expuz qual era a explicação que a commissão desejava, e o que ella ponderou; e penso que não foi só a commissão, já antes d'isto, em algum outro tribunal, reflexões havião sido feitas por alguem. O nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros veio a esta casa, em setembro de 41, discutir a lei que abrio o credito para pagamento d'essas reclamações; contentou-se com a redacção da lei, que é clara em determinar que aquelle credito — seria applicado para pagar todas as reclamações, não só liquidadas como as que se estavão liquidando —, eu não disse palavra a este respeito, para um mez depois entendeu que aquelle credito não bastava e o pagamento d'estas reclamações; isto são palavras que se disserão na commissão. — O que se não tinha conseguido em 14 annos, obteve-se, depois da lei, em um mez! — Como podia o paiz fazer esta observação, como podia accusar-se a commissão do senado de não ter reflectido sobre esta materia, julgou ella conveniente que o senado soubesse como tinhão crescido essas reclamações a mais de metade da importancia em que tinha sido calculada pela lei.

(Continuar-se-há.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Depois de n'um communicado, e n'um artigo do *Diario de Pernambuco* ter-se refutado o *intrepido* do D -novo na questão que elle levantou da legalidade da Presidencia do Sr. Barão da Boa-Vista, durante a sessão da Camara dos Deputados, a ponto de fazel-o recolher-se ao silencio de vencido, levanta-se de novo o mesmo *intrepido* no fim de dous mezes elogiando os seos *tantos, e tão fortes argumentos*, e crismando de insulto o vigor com que foi rebatido. Revive o *intrepido* com o pedido, que fez o Governo á Camara dos Deputados, para poder determinar ao Sr. Barão, que não deixe a presidencia da Provincia para ir tomar assento na mesma Camara, mas esta não é nem foi em tempo algum a questão agitada pelo *intrepido*. O que dizia este escriptor era, que o Sr. Barão não podia continuar na presidencia da Provincia, estando aberta a sessão da Assembléa, e nós lhe respondemos, que ao eleito Deputado era livre ou continuar no seu emprego, ou ir tomar assento na Camara: que o Governo sómente é que não podia fazer sahir da Camara sem licença della um de seos membros, para qualquer commissão: que esta era a letra da Constituição; nesse mesmo artigo dissemos que pelo espirito da Constituição o mais a que se podia estender esta exigencia de licença era para o caso de querer o Governo determinar a seos Delegados, que não largassem as presidencias para irem tomar assento na Camara respectiva, porque podia-se julgar este um modo indirecto de illudir aquelle artigo Constitucional.

Ao Governo até meiado de Junho era indifferente, que o Sr. Barão fosse, ou não para a Assembléa, deixando temporariamente a Presidencia, e deixou isto ao arbitrio do seo Delegado, que como eleito Deputado não é obrigado a ir tomar assento na Camara (*); e o acto da mesma Camara a respeito do Sr. Pinheiro, Presidente da Bahia, transcripto no *Diario* numero... teria feito callar para sempre o *intrepido* a este respeito, se elle não fizesse timbre de fallar contra tudo, que lhe desagrada, com razão, ou sem ella. Agora julga o Governo necessario, que o Sr. Barão não saia da Provincia, e supppondo que elle pretenda ainda ir para a Assembléa, quer lhe intimar, que não vá, e pede para isto licença á Camara dos Deputados, porque entende, que sem esta licença não pode fazer tal intimação. Vê-se que o caso é mui diverso, e que esta especie foi por nós prevenida no artigo, a que se refere o *intrepido*; mas elle tem interesse de illudir os incautos, e vai sempre fallando, sem lhe importarem argumentos, sem attender a decisão da mesma Camara dos Deputados a respeito do Sr. Pinheiro, que ficou na Presidencia, e deo parte á Camara Municipal, para dar o diploma ao supplente.

Conclue o *intrepido* o seo artigo com uma vaga declamação contra os impostos, attribuindo ao Governo da politica de 19 de Setembro a perda da provincia do Rio de Grande do Sul. He má fé de desordeiro! A este Governo, que tem alcançado victorias contra os rebeldes de varias provincias, e sobre os de Piratinim, e que tomou o timão do estado, quando essa republica zombava da legalidade, é que se attribuem as desordens do Sul? O *intrepido* descobre suas sinistras intencões, quando lamenta os triumphos alcançados sobre os Paulistas, e Mineiros, que se revoltarão. Quem assim falla não pode deixar de considerar perdidos os negocios do Sul na época em que o General Barão de Caxias acossa os rebeldes, pois a causa vai perdida para os desordeiros. O *intrepido* perora concitando o povo a desordens semelhantes ás de 1817, e 1824; mas o povo pacifico desta provincia ouve immovel semelhantes brados, conhece que o *intrepido é curto*, só quer paz, e o Governo a cuja frente está o Senhor D. Pedro II, e o ministerio, que elle escolhe; e os amigos do throno, e da integridade do Imperio, ainda são aquelles Pernambucanos, que tem corrido á todas as provincias anarchisadas para fazerem triumphar estes objectos dignos de todos os seus sacrificios, aquelles, que tem sabido exterminar de sua patria a desordem. Lembre-se o *intrepido*, que estes leaes e valentes Pernambucanos estão comnosco, e que com elles pode contar sempre o Governo do Senhor D. Pedro II.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 13.......... 1:225$154

Descarregão hoje 14.

Brigue — *Laura* — manteiga, fumo, e farinha de trigo.

Escuna — *Ariel* — cravo, canella, farinha, e bolaxinha.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Maranhão, e Ceará; 74 dias, escuna nacional *Victoria*, commandante o 1.º tenente Fernando Vieira da Rocha. — Passageiros, major Sergio Tertuliano Castello Branco, e seu filho; escrivão d'A. N. I. Bernardo da Cunha; dispenseiro Antonio João Cerarino, 19 recrutas do exercito; 2 prezos amnistiados, e 2 prezos escravos a entregar no Rio de Janeiro, Brazileiros.

Rio de Janeiro, e Bahia; 28 dias, paquete inglez *Express*, capitão Tenente Vterridy. — Passageiros, João J. Jouy, e sua familia; Irensoars, e sua familia; Thomas Ititon; Eduard Frey; Webb; Wood; Inglezes. - Antonio Ferreira dos Santos; Brazileiro. — João Maria Colassa de Magalhães, e sua familia; Portuguezes.

Philadelphia; 47 dias, patacho americano *Ariel*, de 152 toneladas, capitão Juy, equipagem 9, carga varios generos. — Passageiro, Eurecarluescergo M. Beuilus, Americano.

Editaes.

—Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, commendador da ordem Christo, e inspector da alfandega, &c. — Faz saber, que no dia 17 do corrente se hão de arrematar em hasta publica na porta d'alfandega duas pedras de moinhos no valor de 6$000 reis, já annunciadas por edital de 30 dias por se acharem na mesma alem do tempo permittido no regulamento. Alfandega 12 de julho de 1843. — *Vicente Thomaz Pires de F. Camargo.*

—O Dr. Vicente Ferreira Gomes, juiz de direito interino da 1.ª vara do crime na comarca do Recife por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c. — Faço saber, que a terceira sessão ordinaria dos jurados deste anno, que sob a minha presidencia teve lugar n'este termo do Recife assistirão com assiduidade os Srs. juizes de facto sorteados Antonio Leandro da Silva, Claudino Binicio Machado, Francisco Antonio de Souza, Francisco Sergio de Mattos, Francisco de Assiz Campos Cosdem, João Dias de Carvalho, José Xavier Faustino Ramos, José Romualdo da Silva, José Machado Freire Pereira da Silva, José Guedes Salgueiro, José Lourenço da Silva Junior, João José de Carvalho Moraes, José Thomotheo Pereira Bastos, José Pacheco de Queiroga, Manoel José de Souza Carneiro, Manoel Antonio da Silva Motta, Manoel Joaquim Pedro da Costa, Manoel Paulo Quintela, Manoel Antonio Simões do Amaral, Manoel José de Azevedo Amorim, Manoel José dos Santos, Vicente Ferreira Gomes, Manoel Ribeiro da Fonseca Braga, Manoel Camello Pessoa de Lacerda, e os Srs. juizes de facto chamados Antonio Felis dos Santos, Caetano Quintino Galhardo, Francisco José Cirilo Leal, Feliciano Joaquim dos Santos, Francisco Rodrigues da Cruz, José Antonio da Silva Grilo, Joaquim Luiz de Mello Carioca, Antonio José de Magalhães Bastos, João Theodoro da Cruz, Joaquim Felis Machado, José Alves de Souza Rangel, Antonino José de Miranda Falcão, tenente coronel Manoel de Azevedo do Nascimento, tenente coronel Joaquim da Annunciação Sequeira Varejão, José Esteves Vianna, Manoel José Galvão, Antonio José Duarte Junior, Francisco José Rapozo: tendo sido multados na quantia de 150$ reis cada um dos jurados sorteados, que faltárão, a razão de 10$ reis por dia, os Srs. João Carneiro de Albuquerque, Joaquim Correia de Araujo, Vital de Albuquerque e Mello, e José Lopes de Oliveira.

E para constar mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife sob meu signal e sello, ou sem elle valha ex causa, aos 12 de julho de 1843. Eu José Affonso Guedes Alcanforado, escrivão privativo do jury o escrevi. — *Vicente Ferreira Gomes.*

(*) Foi isto o mesmo que responderão os Ministros da Corôa á interpellação do Sr. Urbano, a qual produzio na *imprensa da praia* esta questão.

Declarações.

—O administrador da meza de recebedoria de rendas geraes internas, aviza ás pessoas, abaixo mencionadas, do bairro do Recife, para até o dia ultimo do corrente mez satisfazerem seus debitos de taxa de escravos, relativa aos annos financeiros anteriores ao de 1842 a 1843: a saber.

Narcizo José dos Santos	10$
Manoel Joaquim Brandão	2$
Francisco Pacheco de Sá	1$
José Antunes d'Oliveira	8$
João Alves de Carvalho Porto	6$
Antonio João Garcia	4$
Francisco Antonio Coelho	2$
Manoel de Sá Leitão	2$
Souza & Bastos	2$
José Gonçalves Pereira	3$
Francisco Severianno Rabello Junior.	2$
José Joaquim da Costa Leite	21$
Joaquim Gonçalves Ferreira	3$
Antonio Joaquim Pereira	31$
Antonio João Pereira Rocha	9$
João Dormille	8$

(Continuar-se-ha.)

F. X. Cavalcanti d'Albuquerque.

BUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Está no prélo na Typographia de Laemmert no Rio de Janeiro e sahirá á luz no mez de Julho p. f. o interessantissimo

COMPENDIO

da

HISTORIA DO BRASIL

PELO GENERAL

J. I. de Abreu e Lima.

Dois grossos volumes em-4.º ornados com sete retratos, nitida impressão em excellente papel.

Com este titulo vai sair do prélo dentro de dois mezes uma Obra interessante em 2 volumes em-4.º, contendo a Historia do Brasil desde o seu descobrimento até o magestoso acto da Coroação e Sagração do Senhor D. Pedro II.

A dignidade do paiz e a illustração do Povo Brasileiro exigião que uma *penna nacional* se occupasse pela primeira vez de escrever a sua Historia, visto que até agora não possuiamos, além de poucos escriptos dos seculos XVI e XVII, senão algumas Memorias incompletas ou esquecidas em mãos particulares. Era doloroso ver que a *Historia do Brasil* se tivesse tornado uma especulação estrangeira, e que se importassem no paiz todas as falsidades, que ressumbrão em cada pagina d'essas producções empestadas de máu gosto e recheadas de insultos á intelligencia nacional.

O nome do Autor é geralmente conhecido no Brasil para que lhe façamos outro elogio; o Sr. General Abreu e Lima, além de uma grande e variada instrucção, tem a vantagem de possuir um estilo todo seu, cheio de elegancia, energia e concisão, e mui proprio para a narração, e é esta a melhor garantia para a Obra, que como Editores offerecemos ao Publico.

O Autor não escreveu por certo uma Historia toda original, nem isto lhe era possivel sem o apoio do Governo em um paiz onde não havia archivo publico; porém para a compilação que fez, consultou tudo quanto se ha publicado desde o seculo XVI até o presente; e muitos factos historicos se achão corrigidos por elle, e outros essencialmente alterados ou modificados segundo os regras da mais sã hermeneutica; de sorte que todos os factos controvertiveis da Historia do Brasil forão por elle elucidados em notas instructivas cheias de vasta erudição.

Além do corpo da Historia o Autor fez um Indice Chronologico tão minucioso e exacto, que talvez é a parte mais curiosa e importante do seu srabalho; o que dá grande facilidade para consultar uma data, no momento em que se ha mister, sem necessidade de recorrer ao corpo da Obra.

Não é menos curiosa a collecção de Documentos, que se achão appensos no fim do segundo volume, muitos dos quaes são rarissimos e outros apenas conservados por particulares e quasi esquecidos, sem embargo do seu merecimento como peças justificativas de subido valor.

Não só como ornato, mas tambem como um titulo de gratidão nacional, ajuntámos a Obra sete retratos dos homens mais proeminentes, que tem figurado nas grandes epochas da nossa Historia, e vem a ser: os retratos de S. M. o Senhor D. Pedro II, o Fundador do Imperio D. Pedro I, Christovão Colombo o Descobridor da America, Pedro Alvares Cabral, Camarão, Henrique Dias, e José Bonifacio de Andrada. Todas estas estampas forão feitas no paiz com um gosto e perfeição, que muito honrão a nossa illustração.

Uma das condições mais essenciaes da Historia consiste na boa divisão das epochas, e a d'estas em periodos, de sorte que de uma só vista se possam discriminar as côres com que se revestem os factos de uma epocha; esta grande vantagem tem em subido grão a Historia que damos a luz.

Como Editores, e saindo a Obra dos nossos prélos, pareceria improprio que nos detivessemos a fallar da impressão, do papel, e de tudo quanto diz respeito ao material; porém persuadidos que um trabalho semelhante merecia a pena de grandes sacrificios para que tudo fosse nacional, empenhámos todos os nossos esforços para que a impressão correspondesse á escriptura, e tudo fosse digno do seu Autor e do Brasil; assim é que nos lisongeamos de haver preenchido o fim que nos propuzemos dando á luz uma Obra tão Brasileira, persuadidos que o Publico em geral e os nossos numerosos Amigos e Protectores em particular, com cujo benigno adjuctorio já levámos ao cabo varias outras emprezas litterarias, não nos negarão sua assistencia n'esta publicação, que redunda toda em beneficio do paiz que habitamos.

O preço da assignatura pelos dois volumes é de Rs. 6$000 que será consideravelmente augmentado no dia da publicação. Rio de Janeiro, Maio de 1843.

Eduardo e Henrique Laemmert.

Subscreve-se nesta cidade na Praça da Independencia loja de livros n.º 6 e 8.

Avisos maritimos.

—Para Liverpool sahirá com toda a brevidade o brigue inglez *Jane & Elster*, o qual ainda tem lugar para 200 saccas d'algodão; quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Mc. Calmont & C.ª na praça do Corpo Santo n. 11.

—Para o Havre o brigue francez *Adolfo* sahirá no dia 15 do corrente mez; feixa-se a mala em casa do consignatario na rua da Cruz n.º 1.

Avisos diversos.

— No dia 17 do corrente corre impreterivelmente a Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, fiquem ou não bilhetes.

= Aluga-se a loja de um sobrado em uma das melhores ruas do bairro de S. Antonio, propria para qualquer estabelecimento, na rua larga do Rozario n. 33; na mesma vende-se a venda na esquina da mesma rua n. 52.

=Pedro Pereira de Brito subdito Portuguez retira-se para fora da Provincia.

= Domingos José Marques solicitador offerece seu prestimo para tirar folhas corridas, passaportes para dentro e fora do imperio, e tudo quanto for tendente ao fôro tanto crime, como civel, tudo por preço commodo, e com promptidão; na rua do Livramento n 26, segundo andar.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Trincheiras n. 46; no primeiro andar do mesmo.

— Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes; pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos ou dotes a diêta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular, &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamar ções nos figados, &c. Para remover e impedi estes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secrecões.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

= Arrenda-se um sitio nos Affogados denominado Piranga, com um grande cercado, que pode sustentar diariamente 40 a 50 vaccas, e tem terreno, que pode occupar diariamente 16 a 20 escravos, tem boa casa de sobrado, boa rua para escravos, e bastantes pés de arvoredos de fruto, arrenda-se pelo tempo que convier aos pretendentes; a tractar na rua do Queimado loja de ferragens de Albino José Ferreira da Cunha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Direita defronte do beco do Serigado, com bastantes commodos, e asseio; a tractar com Antonio Joaquim de Mello defronte da torre do Livramento.

= José de Lima Soares subdito Hespanhol retira-se para o Rio de Janeiro.

— C. Starr & C. engenheiros, machinistas, e fundidores; avisão aos seus freguezes e ao publico em geral que se acha o seu estabelecimento da rua da Aurora, bem sortido de moendas de canna de todas qualidades; entre as quaes ha tres (todas differentes) com melhoramentos de nova invenção que não deixarão de merecer alguma attenção; machinas de vapor de todas as qualidades e tamanhos, uzadas no paiz, bocas de fornalha e crivos, serras sortidas para serraria, bombas, arados, safras, chaves de parafuzos e niveis de esprito. Nesta fabrica faz-se não so estas obras como tambem machinas de vapor para barcas de toda força, caldeiras para ditas, canos de ferro para encanamentos, ou qualquer outro fim, barcas, alvarengas, e canoas tudo de ferro, e qualquer outra obra em engenharia por grande que seja. C. Starr & C. com a experiencia e pratica que tem tido (em vinte e tantos annos e este paiz, não tem por objecto aprezentar nas bras um exterior muito bornido que so serve) para enganar os olhos, principalmente em um paiz onde o ferro perde o lustro com tanta rapipez, mais sim, produzir machinas desempenadas em toda as partes de contacto, e combinar as qualidades de serem maneiras e fortes; e nestes particulares mais importantes, não fogem de uma comparação com obras de qualquer outra fabrica. Este estabelecimento offerece grandes vantagens as pessoas que necessitão de obras desta natureza não so pela facilidade de as encommendar em propria pessoa e sem traducção de termos technicos não geralmente entendidos como tambem pela garantia natural que sempre tem todos que comprão directamente dos fabricantes pela facilidade do recurso havendo deffeito, e a promptidão mesmo de algum concerto que possa necessitarem por estarem os moldes todos no paiz.

= Aluga-se o terceiro andar da casa da esquina da rua do Rozario; na loja de ferragem defronte do beco da Congregação n. 30.

=João Hamilton, subdito Britannico, retira-se para fora do Imperio.

=Domingos Gonçalves Ferreira, subdito Brazileiro retira-se para o Rio de Janeiro no brigue *Indiano*.

= Roga-se ao Sr. Mathias Pereira da Silva, que declare a sua morada, para negocio, que lhe diz respeito, avizando na rua do Vigario casa de Mendes & Oliveira, afim de ser procurado.

— No botequim ao pé do theatro, que foi do Sr. Vianna, hoje de Paiva & Temporal, ha café todas as tardes com leite, e sem leite muito bem feito, muito bons xaropes, boa champanha, serveja, e outras muitas bebidas excellentes, assim como dous bilhares muito bons, tudo com o maior asseio possivel.

= Johnston Pater & Companhia avisão aos Srs. de engenhos e correspondentes dos mesmos nesta praça, que se acha completo o seu estabelecimento de machinismo para engenhos, constando de moendas de diversos tamanhos, machinas de vapor, de condesação e de alta pressão da força de quatro e de seis cavallos inglezes, e taxas batidas e coadas, e promettem agradar aos seus freguezes tanto em preço como em qualidade, visto serem todos estes objectos feitos n'uma das principaes fundicões de Inglaterra: rua da Madre de Deos n. 5.

— Um pessoa, que he bastante versada em primeiras lettras, offerece-se a dar lições em casas particulares, e tambem recebe alumnos em sua casa, e promete todo esforço para o adiantamento dos mesmos; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Brum n. 9 por traz da Igreja do Pillar.

= Aluga-se o primeiro andar e armazem do sobrado n. 4 da rua do Vigario; a tractar no mesmo.

— Luiza da Conceicão Pereira, retira-se para o Rio de Janeiro, levando suas filhas solteiras Mariana Roza de Almeida, Marcolina, e Laurindo, os dous ultimos menores.

— A pessoa, que tiver uma viadinha manca das chamadas capoeiras, e a quizer vender; dirija-se a rua da Florentina casa n.º 16, onde ha uma olaria.

— Na olaria da rua da Florentina vende-se uma porcão de ladrilho, feito do melhor barro, e bem cozido, e optima telha, que por se querer dar outro distino ao officina se venderá mais enconta.

— Alugaõ-se ou vendem-se um ou dous pretos, uma carroça, e um ou dous cavallos acustumados a puxar a mesma. tambem se alugão ou vendem-se algumas das cousas separado: na rua Nova n. 58.

= Aluga-se a casa n.º 38, na rua da Alegria no bairro da Boa-vista, com muitos bons commodos para qualquer familia; quem a pertender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem n.º 44.

— Hoje 14 do corrente pelas 4 horas da tarde na porta do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, residente na rua Nova, se ha de arrematar por ser a ultima praça, uma botica, e armação, sita na rua Direita, por execução de Caetano Pinto de Veras, contra Francisco José do Sacramento, por aluguel; os licitantes compareção no referido dia e hora, e na mão do porteiro acharão a competente avaliação.

= O abaixo assignado embarca para o o Rio da Janeiro o seo escravo pardo, de nome Feliciano — *José Jeronimo Monteiro.*

—Offerece-se um homem bom cozinheiro, para qualquer casa ingleza, pois tem bastante pratica; quem o pretender dirija-se ao beco Largo n. 23 das 4 horas em vante.

—Precisa-se de um official de sapateiro, que seja bom, porem cativo; quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua do passeio publico tenda de sapateiro.

—Arrenda-se o sitio do Olho d'Agua na passagem de Olinda, com uma grande casa com duas portas, e tres janellas de frente, um gabinete, e cinco quartos, arvoredos de fructos, baixa para capim, e pasto para vaccas; tambem se arrenda com algumas vaccas: no atterro da Boa-Vista sobrado n. 44.

—Aluga-se uma casa terrea na rua do Cotovello passando o beco das Barreiras, quarta casa n. 57, tem bom quintal, cacimba, cozinha fora, tres quartos, e duas salas; a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas junto á do Sr. Bandeira.

—Aluga-se um molecote para servir em casa, ou na rua, com a condição de vir dormir em casa; na rua Nova armazem n. 67.

—Precisa-se de amassadores, que entendão bem de sua obrigação; procurem na Santa Cruz, padaria de uma só porta, ou na travessa da Madre Deos padaria n. 11 de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

—Manoel Ignacio da Silva Teixeira, pensando ter vencido todos os obstaculos para mandar fazer pão no dia 16 do corrente julho, como annunciou no Diario de 12 do corrente, he quando o Sr. fiscal do bairro, mandou que levantasse a chaminé mais 10 palmos, e por ser isto de mais demora, pois he preciso accrescentar andames, implora desculpa, e poucos dias mais, pretende dar comprimento ao que annunciou.

=A pessoa que comprou dois negros, e um moleque a Antonio Moreira da Costa Junior, ou mesmo que tenha comprado cada um de persi, dirija-se á rua Imperial n. 31 a fallar com Silvestre Joaquim do Nascimento a negocio de seu interesse.

=Pretende-se negociar por compra, ou hypotheca, uma parte que tem D. Marianna dos Passos Ferreira no sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, que tocou á mesma Sra. nas partilhas dos bens de Antonio Ferreira Duarte Vellozo, pelo presente annuncio previne-se a quem se julgar com direito a essa mesma parte por qualquer titulo, que annuncie para evitar questões e embaraços, no negocio, que se pretende effectuar, não podendo embaraçar qualquer outro negocio posterior, ou anterior, que não seja annunciado.

=O Sr. Antonio José de Souza, que exerceo o emprego de professor de primeiras letras em 1839 na cidade de Caxias, queira procurar uma carta vinda do Maranhão, em casa de Paiva & Manoel no porto das Canoas do Recife.

=A pessoa que por engano tirou uma carta do correio, vinda do Sul para José Mária do Amaral Cardoso, queira annunciar para ser procurada, ou leval-a á loja de miudezas da praça da Independencia n. 36.

=Precisa-se de um rapaz portuguez com 14 annos de idade pouco mais ou menos, para caixeiro de venda, assim como tambem se precisa de tomar meninos para ensinar o officio de chapeleiro, dando-se-lhe o sustento, e de vistir; quem estiver nestas circunstancias dirija-se á rua da Gloria n. 88.

—Deseja-se saber a residencia do Illm. Sr. Major Sergio Tertuliano de Castello Branco, chegado do Norte na escuna *Victoria*; roga-se o obzequio de annunciar por este Diario para se lhe fallar.

—O Sr. Francisco Ferreira de Alcantara Barros, queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se á rua Nova loja n. 42, que se lhe precise fallar a negocio de interesse.

—Offerece-se um rapaz para cobrar dividas nesta praça, o qual he muito activo, e ja tem pratica, e dá bom fiador á sua conducta; quem o pretender annuncie para ser procurado.

—José Antonio Ribeiro Alves retira-se para fora da provincia.

—O Sr. engraçado, que chamou um cabra por nome Manoel, sendo isto hontem 13 do corrente pelas 10 horas da manhã, queira quanto antes manda-lo para casa de seu Senhor, do contrario recorrerá aos meios de justiça, pois para isso tenho sufficientes testemunhas, que virão o Sr. engraçado chamal-o, na rua do Queimado defronte do beco da Congregação, pois deve saber, que o proprio seu Senhor he o abaixo assignado. — *Luiz Ferreira dos Santos.*

Dinheiro a risco.

=A escuna americana *Laura*, arribada a este porto para fazer os concertos necessarios a fim de seguir o seu destino para a ilha de Santa Helena, precisa de mil e quinhentos patacões de prata para esse fim; quem quizer dar a referida quantia a risco, recebendo para sua segurança hypotheca no casco, carga e frete da dita escuna, dirija-se aos consignatarios L. G. Ferreira & C.ª

—Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. da rua do Rangel, com duas salas, e cinco quartos; na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

—O solicitador Caetano de Assiz C. Cosdem, mudou a sua residencia para a rua Velha; as pessoas que precisarem do seu prestimo dirijão-se á mesma rua n. 66.

—Offerece-se uma pessoa capaz para tirar passaportes, para dentro e fora da Provincia, e despachar escravos, e correr folhas; as pessoas que do seu prestimo precisarem dirijão-se á rua Velha n. 66, das nove horas da manhã em vante.

— A pessoa, que annunciou querer 600$ rs. a juros sobre hypoteca em uma casa no bairro de S. Antonio dirija-se a rua do Queimado loja n. 18, que achará com quem tractar das 8 horas até ao meio dia.

— Na rua da travessa dos Quarteis, se recebe roupa para lavar, e engommar com toda a perfeição, tanto de homem como de Sra., qualquer pessoa que se queira utilisar queira dirigir-se na mesma rua, casa n. 38, a fim de tratar com a pessoa que se encarrega d'este serviço.

— Tendo algumas pessoas mal intencionadas e por mera desafeição a mim, espalhado adrede, que me acho gravemente individado na praça do Recife onde tenho meus bens hypotecados, e isto com o fim de enfraquecerem, e de todo acabarem o commercio de gado, que conservo com as pessoas do centro, e não devendo eu nesta mesma praca se não duzentos e tantos mil rs. ao Sr. José Antonio Alves da Silva, em duas lettras que ainda se hão de vencer de tres e seis mezes, e quatro contos e tantos mil rs. ao Sr. José Joaquim d'Oliveira, á cuja disposição acabo de por para seu pagamento tres contos e tantos em courama, e aqui peço queira declarar pelas folhas publicas, se é ou não verdade o que levo dito, e por que ainda não tem recebido aquella courama, e attestar qual o credito de que gozo nesta praça; convido, e em praso a todos os mais habitantes do Recife, que se disserem meus credores hajão de o declarar pelas folhas, quaes os titulos de seus creditos, as quantias, e se se achão garantidos com hypoteca, ou outra alguma especie de fiança ou abono e isto dentro de tres dias, passados os quaes não apparecendo credor algum protesto haver indemnisação cabal d'aquelles, que tão vilmente procurão dezacreditar-me. —*Ricardo Remuado da Silva.*

— O administrador do estabelecimento do rapé Princeza nesta provincia na rua da Cruz do Recife n. 38, pertencente as fabricas de Gasse do do Rio, e Bahia, reconhecendo o bom acolhimento e grande estracção que tem tido este moderno rapé, tanto nesta capital, como em todas as mais partes aonde tem sido apresentado, com summa satisfação recorre aos periodicos para publicação de seo reconhecimento, protestando toda actividade e desvello necessario sobre o bem fabricado de seu rapé, que sendo sempre com as melhores qualidades de fumos tanto estrangeiros, como nacionaes, e a preparação tal qual ao do Princeza de Lisboa, por ter sido o antigo fabricante desse rapé, o bem conhecido Gasse, fabricante deste hoje aqui no Brasil, por isso a sua qualidade torna-se semelhante ao d'aquelle estimado rapé, cuja excellencia se menifesta tanto no seu bom aroma como na sua duração sem se mofar nem seccar, em fim responsabilisa-se pela sua qualidade quando o rapé não seja como affirma (com sacrificio seu sobre qualquer transtorno) e não se descuida de avisar ao publico, que o modello dos botes do seu rapé Princeza do Rio, e Bahia, são quadrados semelhantes ao do Pinceza de Lisboa, e sem a menor pintura por fora, por conseguinte differentes de qualquer outro fabricado nesta provincia.

— Manoel José Vianna comprou á Manoel Novaes da Costa o moleque Antonio Gabão para embarcar para o Rio Grande do Sul, por conta de José Ferreira Ribeiro Guimarães.

= Precisa-se de um menino Portuguez do idade de 10 a 12 annos, chegado ultimamente; no atterro da Boa-vista loja n. 72.

=Antonio Alves Marta, capitão do brigue *Indiano*, deseja fallar com o Sr. Manoel Joaquim de Carvalho, que veio de passagem do Rio de Janeiro para esta cidade no dito brigue, e como se ignora a sua morada, por isso he que se lhe faz este annuncio.

— Quem tiver uma imagem de Santa Marta Virgem, que queira trocar; annuncie.

— Quem annunciou no *Diario* de terça-feira nº 148, querer 600$ reis sobre uma casa no bairro de Santo Antonio; dirija-se ao pateo da Penha, venda nº 33 que se dirá quem os dá.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro de pouca familia, que sabe engommar, e cosinhar; dirija-se ao largo de S. Pedro nº 7.

— Quem quizer comprar cangica de milho verde com leite muito bem feita, pudins, bôllos finos tudo bem feito a vontade de seus donos, e toalhas de lavarinto muito bem feitas, e mergulhos de parreiras, que em pouco tempo dão uvas, atraz dos Martirios, rua do Caldeireiro numero 56.

— Aluga-se uma casa terrea por oito mil rs. mensaes, sita por detras da rua de Santa Thereza, dando o inquilino trez mezes adiantados a fallar na rua Bella da Florentina nº 38, que se dirá quem a aluga.

— Um rapaz Brasileiro, que tem pratica do officio de chapeleiro se offerece para fazer caixas por preço mais commodo do que outro qualquer e promette fazel-as com a maior promptidaõ, ess aeio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á travessa do Queimado sobrado nº 7, segundo andar.

— No botequim da rua das Cruzes haverá domingo para almoço mão de vacca, cabidella muito bem feita a qual haverá todos os domingos e dias Santos, e tambem se continúa a dar jantares para fóra com todo o asseio possivel, e por preço commodo.

—Na rua do Rangel n. 34 continua-se a tirar passaportes para dentro e fora do Imperio, e folhas corridas com toda a presteza, e commodidade.

—Deseja-se saber nesta praça quem he o correspondente do Sr. Francisco Xavier, lavrador do engenho Pirangi.

—Offerece-se um rapaz portuguez de boa conducta, com 18 annos de idade, para caixeiro de qualquer arrumação nesta praça, ou fora d'ella, o qual sabe muito bem ler, escrever, e contar perfeitamente; quem precisar annuncio por esta folha.

=No dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na rua Nova, á porta do Sr. Dr. juiz do civel da 1.ª vara, se hão de arrematar 40 barricas de farinha de trigo nova, americana, penhoradas a José Epifanio Durão, por execução de Jones Paton & C.ª

— Precisa-se fallar ao Sr. Francisco José do Sacramento a negocio de seu interesse; na Camboa do Carmo n. 13.

—O despachante, que tem banca onde está o porteiro do Consulado, se offerece a quem lhe der embarcações para despachar, e agenciar os despachos de todos os generos, que ditas embarcacões receberem a seu bordo poupando assim os trabalhos dos caixeiros dos seus bem feitores, que se podem empregar em outros serviços, o que he um puro signal de gratidão, e reconhecimento; e muito pode interessar aos Srs. Negociantes de quem espera proteção.

Compras.

— Compraõ-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas, molecas e moleques, e negros de officio de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar com varanda de páo n. 20.

— Compra-se uma ou duas chapas de ferro para fogão, usadas; quem tiver annuncie.

— Comprão-se mil pés de limão, de altura de um palmo, tambem se paga a quem os quizer ir plantar; na praça da Independencia, loja n. 39.

Vendas.

— Vendem-se Elementos de desenho, e de pintura, com regras geraes de perspectivas; Historia criminal do Governo Inglez desde as primeiras matanças na Irlanda até o envenamento dos Clinas; Novos pensamentos, maximas, e reflexões do Marquez de Maricá, Nova Castro, tragedia; Principios elementares de botanica, o Captivo de Fez, drama em 5 actos Lingoagem das Flores, com a lista alfabetica das suas significacões, &c. as amorosas paixões do joven Walcther, historia tradusida do Alemão; na praça da Independencia loja de livros ns. 6 e 8.

— Vende-se um preto proprio para campo; na rua Nova n. 33.

— Vende-se um carneiro grande muito manço, proprio para carregar por andar de passo: na rua velha n. 26.

— Vende-se flanélla muito fina para camisa, bons pannos de casimira para mesas e piannos, lenços pretos de seda o mais superior que ha: na rua do Queimado, loja de Guilherme Sette, n. 25.

— Vende-se bom azeite de carrapato, em vasilhas de 9 a 20 canadas, e tambem se vende a retalho de canada para cima a 1600; na rua do Cebo n. 42.

— Vendem-se machinas de vapor, com serras, moendas de differentes tamanhos, e preços; um grande sortimento de moendas para animaes e para agoa, da bem conhecida fabrica de Low-Moor, taxas de ferro batido e fundido, de 4 palmos e meio até 10 de boca, formas de ferro para purgar assucar, do tamanho e feitio em uso nas provincias do Sul; na rua da Senzala nova n. 42, em casa de Fox Stodart.

— Vende-se um cavallo castanho alazão, possante, e muito em conta; nas cinco pontas n. 71.

— Vendem-se 3 escravos para todo o serviço; 4 escravas de nação; uma negrinha que faz todo o serviço de uma casa; um escravo bom canoeiro; uma escrava perfeita engommadeira, e costureira; na rua de Agoas verdes n. 46.

— Vende-se uma negra de nação Benguelle, moça e propria para todo o serviço; no quartel do Hospicio a fallar com o capitão mandante, das 10 horas da manhã as duas da tarde.

— Vende-se uma venda em Olinda na rua do Amparo n. 6, com poucos fundos, vende sofrivel, e a casa tem bons commodos para familia, e o aluguel he muito commodo, vende-se por seu dono retirar-se para fora do Imperio; a tractar na mesma.

= Vende-se no armazem de comestivo junto a fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio publico; salames (de Bologne) chegados ultimamente, presuntos de fiambre, vinho de Lisboa engarrafado a 200 rs. tudo a cosco e todas as mais qualidades de comidas e bebidas; no mesmo precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, destes chegados ultimamente.

— Vende-se uma escrava de nação Angola, de 20 annos, faz renda, lava e vende na rua; em Fora de Portas, rua do Pillar n. 52.

— Vendem-se uma escrava, cozinha e engomma; uma dita lavadeira; uma dita de 18 annos; uma dita cozinheira e boceteira; um escravo da costa, canoeiro; e duas negrinhas de 12 annos; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

— Vende-se salsa parrilha muito nova e boa, a preço commodo; junto ao arco da Conceição no armazem do Braguez.

— Vende-se gomma para engommar, alva e boa, em paneiros de 48 a 64 libras; no armazem, que foi do Meleta, defronte da escadinha da Alfandega.

— Vende-se uma balancinha com caixa e quilates para pesar diamantes, um coracão de ouro com diamante, uma faca aparelhada de prata, uma medalha de ouro de lei com diamantes para senhora, ouro e prata de lei para obras, um robim grande, um par de fivellas de prata para sapatos, e dito para suspensorios, oculos de armacão de prata e de metal, uma caixa de musica, que toca 10 arias, um par de bancas de jacarandá; nas 5 pontas n. 45.

— Vende-se a retalho por preço rasoavel cal preta, e branca de caiar, telhas, tijolos de ladrilho, alvenaria, e tapamento, ripas e caibros, tudo da melhor qualidade; em Olinda no Varadouro, venda da esquina n. 18.

— Vendem-se duas redes de taporanas batidas, com varandas de lavarinto, e tambem de tipoia; jarras da Parahiba, 2 canoas pequenas, que estão no Forte do Matto no estaleiro do Figueiredo, tudo por preço commodo; na rua do Livramento n. 17.

— Vendem-se bahuzinhos de meninas de escola para guardarem agulhas e alfinetes, contendo uma almofadinha e um espelho a 320, e maiores a 640, estampas finas de Santos em ponto grande a 320 e em pequeno a 40 e 120 rs., papel pintado a 80 e 120 rs. a folha, e prateado a 160, brincos pretos a 240, e dourados a 320, 640 e 1000 rs., alfinetes do dito a 400 rs., e aneis a 320, fitas lisas e lavradas de todas as cores e larguras por muito barato preço, oleo de lima a 120 o frasco, lenços de cassa a 240 e 500 rs., e de seda a 1400 e 1800, uma rede pintada por 8000; na rua Direita n. 30.

— Vendem-se bicos estreitos e largos, oculos de muito boa graduação, candieiros francezes a 3600, tinta verde, azul, e encarnada para riscar livros, botões de seda de diversos tamanhos proprios para enfeites de vestidos de senhora, linha de carretel a 360 a duzia, papel almaço a 2800, e de peso a 3000, sabonetes para barba a 30 rs., bandejas de differentes tamanhos, sapatos de meninos a 320, thesouras finas a 400; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 3.

— Vendem-se duas negrinhas de 14 a 15 annos, e um moleque proprio para todo o serviço; na rua larga do Rozario por cima da botica, n. 46.

— Vende-se cal fina virgem, propria para fabrico de assucar, em barris, e da mesma qualidade caldeada em alqueires; no armazem do sobrado da rua da Senzala velha n. 81.

= Vende-se um cabra de 18 annos, bom mestre de assucar; na rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se pannos finos de cor de azeitona, pinhão, cor de vinho e azul a 4500 o covado, preto e azul a 3800, lencos de seda de excellentes padrões para mão a 2240, ditos de algodão e seda a 1,000 rs., ditos de cassa para meninas a 200 rs., cambraias adamascadas com 6 varas e meia a 5500, e de listras assetinadas com 12 varas e meia por 7000, superiores luvas de pellica amarella para homem a 1280, bretanha de linho fino de 25 varas por 13500, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se um cavallo russo, bonito, e gordo, e anda a passo até meio; na rua das Trincheiras n. 13 em casa de Manoel Ferreira.

— Vende-se um escravo de nação Angola, optimo para parelha de palanquim: no atterro dos Affogados, sobrado n. 7.

— Vendem-se duas pipas de agoardente, proprias para embarque: na rua do Livramento n. 38, defronte do oitão da Igreja.

— Vende-se uma boa escrava de nação Angola, de 25 annos: na rua do Livramento n. 13, casa de Joaquim José Pereira.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, recolhida, com bons principios de serviço de uma casa: na rua do Cordoniz n. 9.

— Vende-se um escravo crioulo de 30 annos: na rua da Moeda n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca a 3200 a sacca; no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, defronte do caes da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7.

— Vende-se um negro, de 30 annos, para todo o serviço; e 12 cadeiras de jacarandá; na rua da Cadeia velha, loja n. 60.

= Vende-se cevadinha muito nova, em pequenas porções de 16 libras; no beco do Capim, armazem de José Rodrigues Pereira.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

— Vende-se uma escrava cabra, moça, cozinha, e engomma: na rua Augusta n. 1, segundo andar.

= Vende-se um terreno por traz do Carmo, com frente para a rua da Palma, de 67 palmos, e mais de 200 de fundo, e outro com frente para a rua da Concordia, com 50 palmos, 400 de fundo, ambos atterrados; a tratar no mesmo terreno, armazem de madeiras.

= Veitch, Bravo & C. tem a honra de participar ao respeitavel publico, que na sua botica e armazem de drogas n. 1, vende-se o seguinte: extracto fluido contratado de salsa parrilha da jamaica C. H. Bulter & C. a mais energica e efficaz preparação desta raiz, que até hoje se tem descoberto, o que prova o grande apreço e repetidas indicações, que della fazem as pharmacopeias de Londres. Dublin Edimburgh &c.; o celebre Colirio anti-ophthalmico, cujo medicamento he bem conhecido por seus bons e salutares effeitos, para distruir nevoas, belidas, inflamações, e outras doencas d'olhos em que não he preciso para o seu curativo radical, recorrer aos meios preparatorios, agoa de Seidlitz, e Soltz, Soda-Water, limonada gazoza, verdadeiro e finissimo Arrow-Root de Bermuda, Magnesia-Calcinada optima, sagú, escovas, e pós mui finos para dentes, mostarda optima para mesa, pós de Seidlitz e de Soda, e um grande numero de preparações de differentes objectos que se encontraõ a venda nas principaes boticas da Europa, na mesma casa se vendem as verdadeiras pilulas Vegetaes universaes do Dr. Brandret, vindas directamente de seu author, e compositor nos Estados-Unidos; assim como uma porção de salsa parrilha nova recentemente chegada. Participão a todas as pessoas zelozas de sua escripturação, (como principal, e unica garantia da nossa honra, e probidade) que são agentes da optima tinta de escrever do seu amigo Doutor Thompson, cuja preparação novamente descoberta se torna digna dos maiores elogios por ter a particularidade de se tornar tanto mais preta quanto maior he o espaço depois de lhe termos confiado nossos negocios e cuidados.

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J. Beranger, n. 14

= Vende-se uma venda na rua do Padre Florianno n. 35, bem afreguesada, o seu aluguel he commodo, por 600 ou 700$ rs. a vista e o resto a praso com boas firmas, vende-se por seu dono retirar-se para fora á tractar de sua saude; a tractar na mesma.

= Vendem-se dous escravos moços para o serviço de campo; uma casa de pedra e cal, com quintal murado e cacimba com boa agoa de beber, perto do banho do Caldereiro; 364 palmos de terreno com muito fundo, na principal rua do Cortume dos Coelhos, que se pode fazer casas, e viveiro no fundo; na rua larga do Rozario no terceiro andar por cima da botica do Sr. Bartholomeo.

= Vende-se um sitio no lugar do Barbalho, boa casa, com 4 quartos, cozinha fora, estribaria, um bom telheiro, boa agoa de beber, cercado de espinhos nactivos, 150 pés de larangeiras, e outras muitas fruteiras, boa baixa para capim, o qual está hoje arrendado ao Sr. Rego; na rua do Rangel n. 54 a fallar com Victorino Francisco dos Santos; o mesmo vende 5 barris de mel proprios para embarque.

= Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, sita na rua de S. Miguel nos Affogados, n. 62; na rua de S. Rita n. 67.

= Vende-se um escravo, de 22 annos, de nação Benguella; ne patio do Terço n. 18.

= Vende-se um sitio no lugar do Barro vermelho, com 4 moradas de casas de taipa, com cacimba, com 980 palmos de frente, e 620 de fundo, com alguns arvoredos de fruto, rendimento de cada casa annual 4000 rs., terras foreiras; no mesmo sitio a fallar com João Carlos Muniz, ou na rua da Conceição da Boavista n. 43.

= Vendem-se barricas com farelos; no armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes da Alfandega.

= Vendem-se bezerros de lustro para calçado, em duzias e a retalho, por preço muito commodo, e galão de ouro e prata, fino de todas as larguras; na praca da Independencia n. 21, loja de Antonio Felippe da Silva.

= Vende-se excellente farinha de trigo SSF, por preco commodo; nos armazens por traz do theatro de Manoel Antonio de Jesus & Filho, ns. 18 e 19.

= Vende-se uma porção de carne do sertão por preço commodo, e a retalho de meia arroba para cima, e dous barris com carne salgada; ao pé do arco da Conceição, armazem de Fernando José Braguez.

= Vende-se vinho superior da Madeira, em ancoretas, meias quartolas, e quartolas, proprio para casas particulares, por preço commodo; na rua do Vigario, armazem de Mendes & Oliveira, n. 21.

= Vende-se o sitio denominado engenhoca no lugar de Remedio, com casa de vivenda assobradada, senzala para pretos, tudo de pedra e cal, com diversas fruteiras como mangueiras, e coqueiros, tem um viveiro de bom tamanho, terreno para se fazer outra baixa para capim, pasto para 16 vaccas, barro para toda qualidade de obra de olaria, com grande vantagem de ter bem proximo a casa de vivenda porto de embarque, vende-se metade a vista e metade a pagamento; a tractar no mesmo sitio.

— Vendem-se charutos da Havana, e da Bahia de superior qualidade; na rua do Trapiche n. 19, casa de J. O. Elster.

— Vende-se uma machina de ferro polido para encerrar adzivo: na rua da Cadeia do Recife n. 7.

Escravos fugidos.

= Fugio na madrugada do dia 12 do corrente o escravo Simão, pardo escuro, natural da Cidade de Campos, alto, secco, de 19 annos, com falta de alguns dentes na frente, bem parecido, fallas doceis, lê, escreve, e toca viola, he oleiro de roda, levou uma espingarda de dous canos com a coronha amarrada com barbante grosso, e duas pistolas tudo de espoleta, e consta tambem que levou faca, levou bastante fato, tendo duas mudas de serviço, branco e riscado, um fraque branco, uma calça azul de panno, sapatos, e um bonet de panno azul, fugio em companhia de um cabra de nome Lourenço pertencente a Alvaro Jordão, o qual será o guia da mesma fuga, e vai tambem armado e leva dinheiro, he natural que se intitulem forros; quem o pegar leve a seu senhor Vicente Thomaz dos Santos no atterro dos Affogados n. 67, que será gratificado.

— No dia primeiro do corrente fugio de Apipucos uma escrava moça, alta, secca do corpo, olhos fundos e pequenos, dentes alvos, nariz chato, peitos pequenos, pés um tanto apalhetados, de nome Joanna, levou vestido de chita rocha ja usado, e chales tambem de chita da mesma cór, a qual tem sido vista nesta praça; quem a pegar leve ao dito lugar em casa de Francisco Cesario de Mello, que será recompensado.

= No dia 29 do p. p. fugio do abaixo assignado um negro de nome Ambrosio, crioulo, alto, grosso do corpo, levou vestido camisa e calças de algodão da terra, representa ter 50 annos, dizem que fora para Nazareth; quem o pegar leve a rua da Cruz do Recife n. 12, que será gratificado. = *João Leite Pita Ortigueira.*

— No dia primeiro do corrente desappareceo o negro Miguel, crioulo, alto, ja velho, bem barbado, rosto chupado, destentado, mal encarado, tem o andar um tanto zambo, levou um sacco com roupa, e vestido camisa e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palhinha de abas grandes; levando em sua companhia um cabrinha de nome Thomaz, forro, de 8 annos; do qual se intitula ser pai, o qual escravo foi do Almeida, morador no Rozarinho, e depois do Ajudante Esteves, hoje morador nos Apipucos; quem o pegar leve ao patio da S. Cruz n. 12, junto ao funileiro, que será gratificado.

= Fugio no dia 10 do corrente a negra Florencia, Angola, de 14 annos, levou vestido de chita azul com flores amarellas, e panno da costa com listras brancas, he vendedeira de rua e levou um taboleiro com laranjas, he de cór preta, estura regular, beiços grossos e cabidos, pés apalhetados, he muito fallante, levou no pescoço uns fios de contas douradas misturadas com corazes encarnados em 3 voltas, junto com um coração encarnado, secca do corpo, o panno da costa que levou he ja usado, e com matames grandes em roda; quem a pegar leve a rua da Guia n. 28, que será gratificado.

= Da-se 200,000 rs. a quem der noticias certas de dous escravos; João de nação Urubarou Camundá, estatura alta, reforçado do corpo, bem ladino, com cantos de um lado e outro da cabeça, de 26 a 30 annos, bonita figura, o maior signal que tem he ter as costas e nadegas com marcas de chicote. Miguel, de bonita figura, cara redonda, tem peitos como mulher, tambem com marcas de chicote nas costas e nadegas, he de nação Mocambique, bem fallante, estatura regular; quem os pegar leve a rua do Crespo n. 10 na loja da viuva Cunha Guimarães, ou no arco da Conceição, botica de Antonio Pedro das Neves.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843